

# REPÚBLICA

1910 E 2010  
1910 AND 2010

FACE A FACE A FACE OFF



8. 10. 2010 / 16. 1. 2011



CENTENÁRIO  
DA REPÚBLICA  
1910-2010  
COMISSÃO NACIONAL  
PARA O CENTENÁRIO DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

1910 E 2010  
FACE A FACE

# Res Publica

1910 AND 2010  
A FACE-OFF

**8. 10. 2010 / 16. 1. 2011**

Uma exposição do CAM, Fundação Calouste Gulbenkian  
em parceria com a Comissão Nacional para as Comemorações  
do Centenário da República

An exhibition organized by CAM, Fundação Calouste Gulbenkian  
in partnership with the National Commission for the Commemorations  
of the First Centennial of the Portuguese Republic

Piso 0 e 01 do edifício central da sede da Fundação e jardim  
Floors 0 e 01 of the Foundation central building and gardens

Comissariado / Curators: **Helena de Freitas e Leonor Nazaré**



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN



Bruce Nauman, *Untitled (Hand Pair)*, 1996



A exposição propõe o confronto entre obras do início do século XX e do início do século XXI, em função de problemáticas que discutem o contexto e a natureza da *res publica* e das heranças sociais da República no mundo globalizado actual.

Com incidência nacional, a exposição inclui obras de artistas estrangeiros que pontuam ou sublinham aspectos da abordagem desenvolvida.

As causas públicas, a sua emergência e vitalidade comunitárias estão necessariamente presentes no acto artístico, do mais íntimo ao mais político, ou simplesmente colectivo.

No início do século XX, em Portugal, a *res publica* é revista em função de ideais e de perspectivas críticas que pretendem a renovação. Os factos denunciam uma realidade longínqua dela.

No início do século XXI, a *res publica* é sujeito e objecto de desorientação civilizacional, e já não apenas social.

Propomos o mapeamento destas realidades, com a exposição de obras destes dois momentos, que um século separa mas o tema unifica.

### I – IDEAL NACIONALISTA E REPUBLICANO

A queda da Monarquia, o patriotismo e os factos históricos da implantação da República são o ponto de partida.

Todas as iconografias e símbolos nacionais se tornam evocação obrigatória: a bandeira, o hino, a propaganda, os festejos e comemorações, os comícios, e eventos de autoconsagração.

O Império e as colónias ou a participação na guerra de 14-18 definem também o nascimento do século XX português.

O mundo actual obriga-nos a visitar culturas e continentes, modos desviantes e exacerbados de nacionalismo, vícios instalados dos modelos republicanos de hoje e a situação pós-colonial.

### II – ATMOSFERA SOCIAL

No início do século XX, a emigração, o envelhecimento e a pobreza não dignificam o quadro geral. Por isso são tão pertinentes as representações do povo e de vários tipos sociais e profissionais, ou do associativismo numa classe burguesa que o despreza.

As desigualdades de género, de classe e de raça, a distribuição da riqueza e a exclusão são áreas temáticas inevitáveis que o presente não esbateu.

### III – O HOMEM NOVO

A educação nacional é erigida como uma prioridade, num contexto em que se fala acaloradamente na possibilidade de um Homem Novo.

A pedagogia e a psiquiatria são defendidas como suportes para a mudança das mentalidades e do vigor espiritual. A religião do progresso e a psicologia das multidões interessam os quadros dirigentes.

O ensino primário é cuidadosamente revisto. Paralelamente, é dado um espaço novo ao culto da natureza e da ciência, do desporto, da saúde e da investigação médica.

Um século de progresso essencialmente tecnológico e de engenharia social neoliberal tornou clara a falência dos modelos e lançou a humanidade numa desestruturação global sem precedentes.

#### **IV – MUNDOS LAICO E RELIGIOSO**

O mundo republicano e laico, que a Constituição proclama até hoje, fez sempre alianças estratégicas com a Igreja, que sabe ser demasiado influente no tecido social.

A Primeira República tentou subtrair poder à Igreja. O Estado do século XXI afastou-se de um modelo de colaboração concertada. Ambos disputam territórios de dominação e poder, de influência ética, ou de alienação subliminar.

A guerra das religiões, enquanto patologia social e civilizacional, tem raízes e história muito mais antigas. Continua a ser hoje um vórtice dos mais graves problemas.

#### **V – FIGURAS DA LIBERDADE E AVATARES DA VIOLÊNCIA**

A imprensa é uma instituição de absorção e projecção das grandes questões públicas e, supostamente, um espaço de liberdade. No início do século XX, as revistas proliferam e o pequeno meio lisboeta mais esclarecido exercita a sua veia crítica nesses suportes, que são também veículo de uma clara propaganda.

Hoje, a violência continua a multiplicar os seus modos de ressurgimento permanente, na imprensa e a todos os outros níveis de organização dos afectos e das razões, do trabalho e dos núcleos sociais.

#### **VI – ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO**

A arte pública, por instauração num espaço público de circulação, é uma prática secular. A dimensão pública da arte encontrou, na contemporaneidade, suportes muito diversos e deve ser perscrutada para lá da vocação panfletária que tinha na Primeira República.

Será a imagem militante uma forma de solidariedade? A arte pode intervir? Deve realizar--se como vida?

Espaços interiores e espaços públicos, construção e ruína, política, economia e ecologia, protagonismo individual e destino colectivo – este é o pano de fundo das actuais aproximações Arte/Vida que nos permitem o escrutínio da integração da *res publica* no universo da arte.

#### **VII – A AFIRMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA NUM MUNDO POR VIR**

A paixão do real ou o seu aparente retorno têm favorecido, no território muito alargado da arte contemporânea, a miscigenação de linguagens que o registam, focalizam e recortam.

As utopias movem o mundo inconformado de uma minoria e o imaginário de quem não se reconhece no que existe. O futuro começa sempre já hoje e exige um labor profundamente diligente. Exigiu da República que acabava de nascer instrumentos de consciência que ela não tinha; exige, do mundo actual, questionamentos radicais ao nível das formas de conhecimento e da gestão das prioridades da vida.

Helena de Freitas e Leonor Nazaré





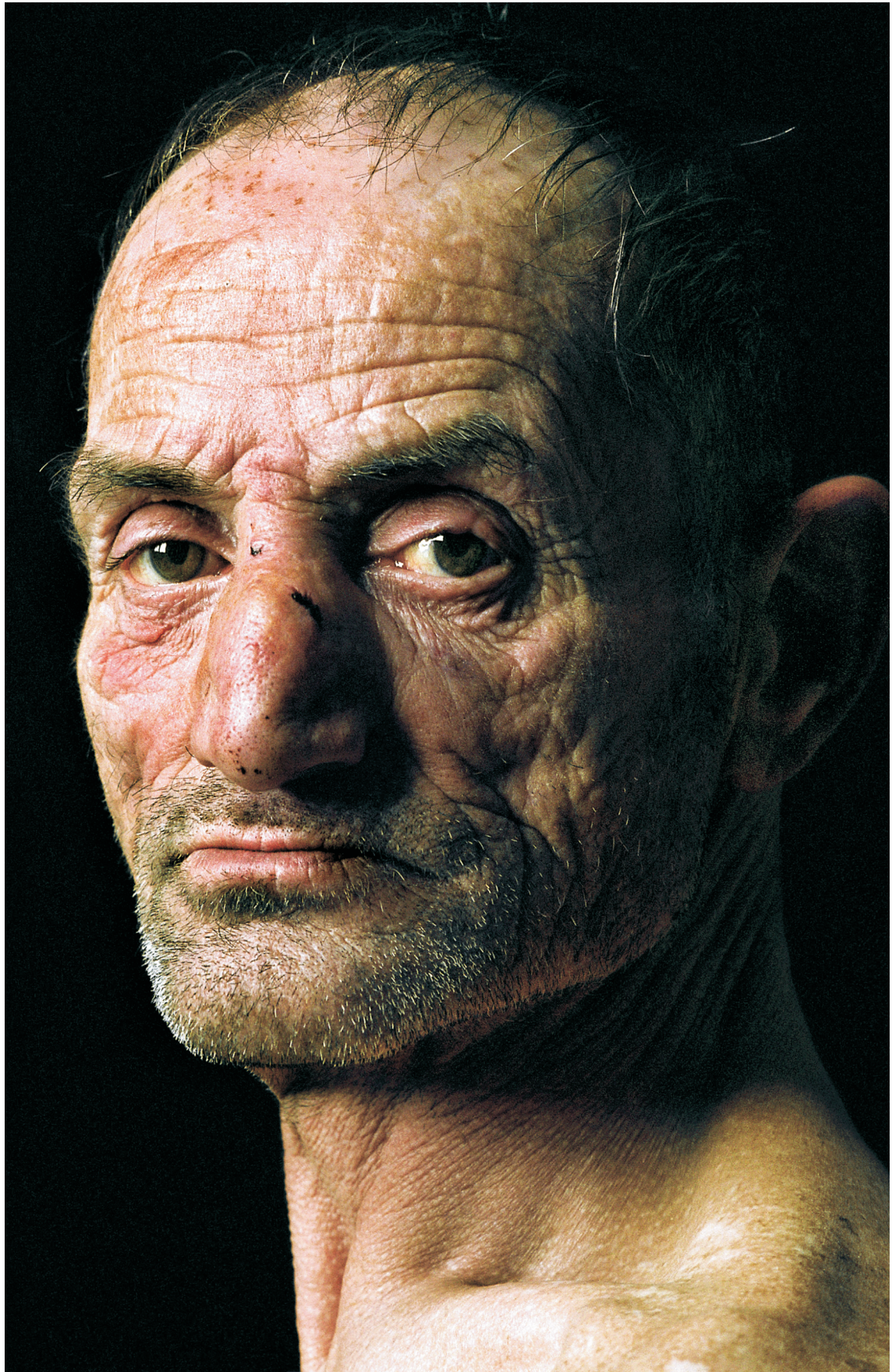
Bruno Pacheco, *From Left to Right*, 2008



José Malhoa, *Xéxé*, 1895

Pierre Gonnord, *Michel 2/5*, 2006









Joshua Benoliel, A grande oficina da Casa Santos & Cª na fábrica da Amadora /  
The vast workshop of Casa Santos & Cª at their factory in Amadora



António Júlio Duarte, *S/título (série Fábrica de Luz)*, 1999





Joshua Benoliel, *Perfumaria Mimosa* na rua do Ouro, 102-104/ *Mimosa* perfume store on rua do Ouro, 102-104, Lisboa / Lisbon, 1914



Luisa Ferreira (1961), *Drogaria Marcelino* Rua do Corpo Santo 28) Da série / from the series *Há quanto tempo trabalha aqui?*, 1994 - 2005



Cristina Lucas, *La Liberté Raisonnée*, 2009 ( video stills )



Susana Gaudêncio, *Houyhnhnm*, 2009 ( video stills )



Maria Lusitano, *O Correspondente de Guerra*, 2009 ( video stills )









The exhibition offers the comparison between works from the beginning of the XX<sup>th</sup> and XXI<sup>st</sup> centuries taking into account problems which debate the context and nature of the *res publica* and of the republic's social heritage in the current globalized work.

With a national blueprint, the exhibition also includes also works from foreign artists underlining or even enhancing aspects of the developed approach.

A parallel lecture series, curated by Rodrigo Silva, will take place on November 20 and 27: ***A República Por Vir. Arte, Política e Pensamento para o Século XXI / The Republic to Come. Art, Politics and Thought for the 21<sup>st</sup> Century*** with participants such as Bernard Stiegler, Marie-José Mondzain, Jacques Rancière and Didi-Huberman.

Public causes, as well as their emergence and communitarian strength are, by nature, present in the artistic act, whether it is a private, utterly political or simply collective one.

At the beginning of the 20<sup>th</sup> century, in Portugal, the *res publica* was reviewed according to ideals and critical perspectives aiming for a renewal. However, the facts portray a reality estranged from it.

At the beginning of the 21<sup>st</sup> century, the *res publica* is the subject and object of, not only social, but also civilisational disorientation.

We propose to map out these realities, by exhibiting artworks from those two moments, set a century apart, and yet brought together by their theme.

### **I – NATIONALIST AND REPUBLICAN IDEAL**

The downfall of the Monarchy, patriotism and historical facts concerning the proclamation of the Republic provide a starting point.

All the national iconographies and symbols become a mandatory tribute: the flag, the national anthem, propaganda, festivities and celebrations, rallies, and self-congratulatory events.

The Empire and the colonies, or the First World War also define the awakening of the Portuguese 20<sup>th</sup> century.

Today, our world requires us to revisit continents and cultures, deviant and exaggerated forms of nationalism, the entrenched vices of current republican models, as well as the post-colonial context.

### **II – SOCIAL ENVIRONMENT**

At the dawn of the 20<sup>th</sup> century, emigration, ageing and poverty do not dignify for the general picture. Hence the pertinence of the representations of the people and of various socio-professional types, as well as of the associativism of a bourgeoisie who despises the popular classes.

Gender, social class and race inequalities, as well as wealth distribution and exclusion, are unavoidable themes, which the passing of time did not erode.

### **III – THE NEW MAN**

National education becomes a priority, in a context where the possibility of a New Man is enthusiastically discussed.

Psychiatry and pedagogy are defended as the foundations for operating a change in mentalities and in improving spiritual strength. The religion of progress and the mentality of the masses become of interest to the ruling classes. Primary school teaching is carefully reviewed.

Simultaneously, new attention is given to nature and sciences, sports, health and medical research.

A century of mainly technological progress, as well as of neoliberal social engineering, rendered the failure of these models quite apparent and threw mankind into an unprecedented globalised destructuring.

#### **IV – RELIGIOUS AND SECULAR WORLDS**

The republican secular world, proclaimed to this day by the Constitution, has always engaged in strategic alliances with the Catholic Church, whom it believed to be far too influential on society.

The First Republic attempted to pry away some of this power. The 21<sup>st</sup> century State has been growing apart from a model of concerted collaboration with the Church. Both dispute territories of power and domination, of ethical influence and of subliminal alienation.

The war of religions, as a social and civilisational pathology, has much older roots and history. It remains a vortex of the most serious issues.

#### **V – FIGURES FOR FREEDOM AND AVATARS FOR VIOLENCE**

The press is an institution which absorbs and projects major public issues. It also supposedly functions as a territory of freedom. During the early 20<sup>th</sup> century, magazines flourished. The minute, enlightened environment of Lisbon exercised its critique through the media, which were also clearly a vehicle of propaganda.

Today, violence continues to multiply its forms of permanent resurgence, in the press and in all other levels of organization of affections and reasonings, and of working and social environments.

#### **VI – PUBLIC AND PRIVATE SPACES**

Public art, by its existence in a public circulation space, is a very old practice. In its contemporary forms, the public dimension of art found very different media and must be discussed beyond the pamphletarian vocation it held during the First Republic.

Is the militant image a form of solidarity? Should art have an interventionist role? Must art be self-fulfilled as life?

Interior and public spaces; constructions and ruins; politics, economy and ecology; individual protagonism and collective destiny; this is the background of current Art/Life interactions, which enable us to scrutinise the integration of the *res publica* in the arts universe.

## VII – THE AFFIRMATION OF CONSCIENCE IN A WORLD TO COME

In the much enlarged field of contemporary art, the passion for what is real, or its apparent comeback, has fostered the miscegenation of languages which record, focus upon, and cut it. Utopias drive the nonconformist world of a minority and the imagination of those who do not see themselves in what exists.

The future always begins today and requires profoundly diligent work. From the newborn Republic, it demanded the tools of conscience the Republic could not have; from today, it demands a radical questioning of forms of knowledge, and of how we manage the priorities of life.

Helena de Freitas e Leonor Nazaré



Gabriel Orozco, *Toilet*, 2001



Eva Bensasson, *Bury Gig*, 2002



## A REPÚBLICA POR VIR

*Arte, política e pensamento para o século XXI*

## THE REPUBLIC TO COME

*Art, Politics and Thought for the 21<sup>st</sup> Century*

## Conferências

## Lecture Series

Comissariado das conferências / Curator: **Rodrigo Silva**

A história recente das democracias ocidentais parece conhecer um período de transição crítica. Um pouco por todo o lado, se elevam vozes que interrogam as escolhas e decisões que determinaram a economia política das sociedades, que foram assumidas nas últimas décadas como evidências adquiridas e cuja continuidade deixou de estar assegurada.

O léxico que estrutura a esfera própria da política sempre foi elemento essencial da consciência artística e cultural: os conceitos de “democracia”, “liberdade”, “justiça”, “soberania” ou “república”, são imanes ao modo como as artes se pensaram historicamente e às formas como inscreveram as suas práticas criadoras na transformação social. Esta constelação de conceitos, nas suas ressonâncias e enlevos, é o lugar de um intenso diálogo em torno da força inspiradora de certas palavras e da capacidade que elas transportam para simbolizar a vida em sociedade, daquilo que permite enunciar um “nós” e exprimir um sentimento de pertença. Como outrora foi a palavra “república” para aqueles que a defenderam e que hoje é ainda um dos princípios da vida democrática. Conservará ela esse poder inspirador? Sabemos nós ainda o que “república” quer dizer e o que ela poderá ainda vir a representar?

Este conjunto de conferências pretende partilhar reflexões sobre o momento político e cultural que vivemos, por alguns dos mais destacados protagonistas do pensamento contemporâneo, em particular no âmbito da filosofia.

The recent history of Western democracies seems to be undergoing a period of critical transition. Around the world, voices question the choices and decisions that determine the political economy of societies, seen as a given in the last decades, and whose continuity is no longer assured.

The lexicon that studies the particular sphere of politics was always an essential element of artistic and cultural conscience: the concepts of “democracy”, “freedom”, “justice”, “sovereignty” or “republic”, are immanent to the manner in which the arts have self-reflected throughout history, and to the ways in which they inscribed their creative practices in social transformation. This constellation of concepts, with its resonances and raptures, is the ground for an intense dialogue regarding the inspiring strength of certain words and their capacity to symbolise social life, what allows for the enunciation of a “we” and to express a sentiment of belonging. As once the word “republic” was to those who defended it, and is still today, one of the principles of democratic life. Can it maintain the same inspiring power? Do we still know what “republic means and what it may come to represent?

This lecture series aims to share reflections on the current political and cultural moment by some of the most distinguished protagonists of contemporary thought, namely in the area of philosophy.

20-11-2010 | 17.00h

**Bernard Stiegler | Marie-José Mondzain**

**Bernard Stiegler** (1952) é um dos mais destacados pensadores franceses da actualidade e um conferencista de renome internacional. É doutorado em filosofia pela *École de Hautes Études en Science Sociales*, onde elaborou o seu doutoramento sob a orientação de Jacques Derrida. Actualmente é director do departamento de desenvolvimento cultural do Centro Georges Pompidou em Paris, presidente e dinamizador da associação *Ars Industrialis – associação internacional para uma política industrial das tecnologias do espírito* e professor convidado do *Goldsmiths College* da Universidade de Londres.

Publicou mais de trinta livros, traduzidos em várias línguas. Entre as suas principais obras, organizadas por séries e publicadas na sua maioria na editora Galilée, destacam-se: as séries *La technique et le temps* (5 vols.), *Mécréance et discrédit* (3.vols), *Constituer L'Europe* (2 vols.) e recentemente *Pour une nouvelle économie politique*.

**Marie José-Mondzain** (1944) é investigadora na *École de Hautes Études en Sciences Sociales*. Especialista da questão da imagem, em particular dos debates teológicos de Bizâncio em torno do poder das imagens, de que é uma reputada especialista mundial, tem reflectido e escrito sobre a violência das imagens e sobre os regimes de visibilidade promovidos pelas sociedades contemporâneas e pela mundialização das imagens.

É autora, entre outros, dos livros *Image, icône, économie – les sources byzantines de l'imaginaire contemporain* (1998), *Le commerce des regards* (Seuil, 2003), *Homo spectator* (Bayard, 2007). Em português foi publicada a tradução do volume *Pode a imagem matar?* (Vega, 2009).

27-11-2010 | 17.00h

**Jacques Rancière | Didi-Huberman**

**Jacques Rancière** (n.1940) Filósofo francês, professor emérito da Universidade de Paris VIII-Vincennes, onde leccionou de 1969 até 2000. Aluno de Althusser nos anos 60 e antigo membro da revista "*Revoltes logiques*", é uma das figuras mais destacadas da filosofia política francesa das últimas décadas, tendo escrito sobre alguns dos principais conceitos da tradição marxista, da qual ele é um lúcido heterodoxo.

Os seus livros de filosofia política, *La Méésentente* e *La Haine de la démocratie* (de que existe tradução portuguesa, uma das poucas editadas em Portugal), fazem um diagnóstico de alguns dos principais paradoxos e aporias da tradição política ocidental.

As suas obras mais recentes incluem ensaios sobre o cinema, o teatro, a literatura e têm conhecido uma vasta audiência no campo da arte, no âmbito da qual é hoje um dos filósofos mais discutidos e comentados. Tem vários livros publicados em português (sobretudo em edições brasileiras).

**Georges Didi-Huberman** (n.1953). Professor e Directeur de recherche na *École de Hautes Études en Sciences Sociales*, em Paris, foi pensionário da *Villa Médicis-Academie de France* em Roma.

**Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian**  
**Auditorium 2 of the Calouste Gulbenkian Foundation**

Filósofo, historiador de arte, comissário de exposições, publicou mais de trinta livros, cobrindo um vasto leque de temas ligados à estética, à arte, à filosofia, à imagem e à teoria da história.

Das suas obras mais recentes destacam-se *L'Image survivante – Histoire de l'art et Temps des fantômes selon Aby Warburg*, *L'Image ouverte*, *La Ressemblance par contact* e *L'Oeil de l'histoire – quand les images prennent position*.

20-11-2010 | 5.00 PM

**Bernard Stiegler | Marie-José Mondzain**

**BERNARD STIEGLER** (b.1952) is one of the foremost current French thinkers and a world-renowned lecturer. He holds a PhD in Philosophy from the *École de Hautes Études en Science Sociales*, where he was supervised by Jacques Derrida. He is currently the director of the department for cultural development of the *Centre Georges Pompidou* in Paris, president and animator of the association *Ars Industrialis* – international association for a political industry of the technologies of the spirit and a guest professor at Goldsmiths College, University of London.

He has published over 30 books, translated in many languages. His main works, organized in series and mostly published by Gallée, include: the series *La technique et le temps* (5 vols.), *Mécréance et discrédit* (3 vols), *Constituer L'Europe* (2 vols.) and, recently, *Pour une nouvelle économie politique*.

**MARIE JOSÉ-MONDZAIN** (1944) is a researcher at the *École de Hautes Études en Sciences Sociales*. A specialist on image, particularly on the theological debates of Byzantium regarding the power of images, of which she is a world-renowned specialist, she has written and reflected on the violence of images and on the systems of visibility promoted by contemporary societies and by the globalisation of images. She authored, among others, *Image, icône, économie – les sources byzantines de l'imaginaire contemporain* (1998), *Le commerce des regards* (Seuil, 2003), *Homo spectator* (Bayard, 2007).

27-11-2010 | 5.00 PM

**Jacques Rancière | Didi-Huberman**

**JACQUES RANCIÈRE**(b.1940) French philosopher, professor emeritus at the University of Paris VIII-Vincennes, where he taught between 1969 and 2000.

A student of Althusser in the 1960's, and a former member of "*Revoltes logiques*" magazine, he is one of the most established figures of French political philosophy of the last decades, having written on some of the main concepts of Marxist tradition, of which he is a lucid heterodox.



His works on political philosophy, *La Mésestante* and *La Haine de la démocratie*, diagnose some of the main paradoxes and aporias of Western political tradition.

His most recent Works include essays on cinema, theatre, literature and have met a wide audience in the fields of art, in which he is today one of the most discussed and commented philosophers.

**GEORGES DIDI-HUBERMAN** (b.1953). Professor and *Directeur de recherche* at the *École de Hautes Études en Sciences Sociales*, in Paris, was a resident scholar at *Villa Médicis-Academie de France* in Roma.

A philosopher, art historian, exhibition curator, he has published over thirty books on wide range of themes related to aesthetics, art, philosophy, image and historical theory.

His most recent publications include *L' Image survivante – Histoire de l'art et Temps des fantômes selon Aby Warburg*, *L'image ouverte*, *La Ressemblance par contact* and *L'Oeil de l'histoire – quand les images prennent position*.



Paulo Catrica, *Entre o primeiro e o segundo piso*,  
*Liceu José Falcão, Coimbra, 15.07.99*



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

**CAM**

Directora  
Director  
**Isabel Carlos**

Curadoria e Gestão da Coleção  
Curatorship and Collection Management  
**Ana Vasconcelos e Melo**  
**Leonor Nazaré**  
**Patrícia Rosas**

Arquitetura, Montagem e Grafismo  
Architecture, Installation and Design  
**Cristina Sena da Fonseca**  
**Paulo Santos**  
**Pedro Leitão**

Produção  
Production  
**Ana Gomes da Silva**  
**Rita Lopes Ferreira**

Arquivo Fotográfico  
Photography Archive  
**Paulo Costa**  
**Teresa Cartaxo**

Controlo de Gestão  
Accounting  
**Ivone Santos**

Apoio Administrativo  
Administrative Support  
**Ivone Massapina Pinto**  
**Rosário Lourenço**

Museografia  
Museography  
**Carlos Catarino**  
**Carlos Gonçalves**  
**José Nunes de Oliveira**

Educação Artística  
Arts Education  
**Fátima Menezes**  
**Margarida Ramos Vieira**  
**Susana Gomes da Silva**

1910 E 2010  
FACE A FACE  
*Res*  
*Publica*  
1910 AND 2010  
A FACE OFF

Coordenação e Revisão / Co - ordination  
**Leonor Nazaré**  
Tradução / Translation  
**Inês Brandão**  
Design gráfico / Graphic Design  
**Pedro Leitão**  
Impressão / Printing  
**Arlindo Silva, Artes Gráficas Lda.**  
Edição / Edition  
300 exemplares / copies  
Depósito Legal / Legal Deposit

ISBN 978-972-635-224-2  
**Outubro 2010 / October 2010**

## VISITAS

### Encontros ao fim da tarde

**8 Out. (sex.) às 17.00h**

Leonor Nazaré, Helena de Freitas e Luísa Ferreira, Susana Gaudêncio, Pedro Gomes, Ana Mata, Nuno Maya, Rui Moreira, Manuel Santos Maia, Ana Telhado, Xana

**7 Jan. (sex.) às 17.00h**

Leonor Nazaré, Helena de Freitas e Daniel Barroca, Carlos Correia, Martinho Costa, António Júlio Duarte, Maria Lusitano, José Luís Neto, Bruno Pacheco, Francisco Vidal

### Domingos com Arte

Visitas gerais:

**10 Out., 7 Nov. e 9 Jan. (dom.) às 12.00h**

Exposição *Res Publica 1910 e 2010 face a face*

Por Carla Mendes

Visitas temáticas:

**21 Nov. (dom.) às 12.00h**

Quem sou eu? Quem somos nós? - arte, identidade e sociedade

Por Rita Corte Ferreira

**5 Dez. (dom.) às 12.00h**

Quando a arte é poder! - Arte, intervenção e sociedade

Por Daniel Melim

### Uma obra de arte à hora de almoço

**5 Nov. (sex.) às 13.15h**

*A menina vestida de Republica durante o Carnaval de Joshua Benoliel*

Por Carla Mendes

**19 Nov. (sex.) às 13.15h**

*Afago de Sílvia Moreira*

Por Rita Corte Ferreira

**3 Dez. (sex.) às 13.15h**

*Sem título* (da série 22474) de José Luís Neto

Por Daniel Melim

**7 Jan. (sex.) às 13.15h**

*Mar Salgado* de João Pedro Vale

Por Carla Mendes

## CURSOS

A arte como espelho - Quando a arte apresenta...denuncia...age  
por Magda Henriques

**Módulo I:** a arte denúncia - 8 e 9 janeiro 2011

**Módulo II:** a arte acção - 19 e 20 Fevereiro 2011

E ainda oficinas de fim de semana, oficinas de férias, visitas para grupos escolares

### Informações | Marcações:

Descobrir – programa Gulbenkian Educação para a Cultura  
descobrir@gulbenkian.pt  
Tel. 21 782 3800

[www.descobrir.gulbenkian.pt](http://www.descobrir.gulbenkian.pt)

[www.cam.gulbenkian.pt](http://www.cam.gulbenkian.pt)

## CAM

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078, Lisboa | Tel. 21 782 34 74  
De terça a domingo das 10 às 18 horas

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078, Lisbon | Phone: 21 782 34 74  
Tuesdays through Sundays 10 am – 6 pm

## ARTISTAS

### ARTISTS

Adriano de **SOUSA LOPES**

Alves **CARDOSO**

Ana **MATA**

Ana **TELHADO**

André **CARRILHO**

André **ROMÃO**

Ângela **FERREIRA**

António Jorge **GONÇALVES**

António Júlio **DUARTE**

António **MARQUES**

Armanda **DUARTE**

Arnaldo **GARCEZ**

Bruce **NAUMAN**

Bruno **PACHECO**

Carlos **CORREIA**

Carlos **REIS**

**COLUMBANO**

Christiano **CRUZ**

Cristina **LUCAS**

Cristina **SAMPAIO**

Daniel **BARROCA**

Dórdio **GOMES**

Eduardo **VIANA**

Eurico **LINO DO VALE**

Eva **BENSASSON**

Francisco **VIDAL**

Gabriel **OROZCO**

Gil Heitor **CORTESÃO**

Guillermo **KUITCA**

Inês **GONÇALVES**

Joana **VASCONCELOS**

João **FAZENDA**

João Pedro **VALE**

Jorge **PINHEIRO**

Joschua **BENOLIEL**

José **ALVES DA CUNHA**

José Carlos **TEIXEIRA**

José de **BRITO**

José Francisco de **SOUSA FILHO**

José Luís **NETO**

José **MALHOA**

Laurent **GRASSO**

Leal da **CÂMARA**

Luísa **FERREIRA**

Manuel **BOTELHO**

Manuel Gustavo – **BORDALO PINHEIRO**

Manuel **SANTOS MAIA**

Maria **LUSITANO**

**MARÍN**

Martinho **COSTA**

Nelson d'**AIRES**

Nikias **SKAPINAKIS**

Nuno **MAYA**

Pamela **GOLDEN**

Paula **REGO**

Paulo **CATRICA**

Pedro **GOMES**

Pierre **GONNORD**

Rafael – **BORDALO PINHEIRO**

Rodrigo **OLIVEIRA**

Rui **MOREIRA**

Sílvia **MOREIRA**

Susan **PHILIPSZ**

Susana **GAUDÊNCIO**

Taryn **SIMON**

Vasco **ARAÚJO**

**XANA**